

JORNAL DO COVAS

Jornal de Campanha - Distribuição Gratuita - Domingo, 11 de setembro de 1994 - Nº 17 - Coligação Compromisso Com São Paulo - PSDB/PFL

Na reta final, Covas consolida liderança

As últimas pesquisas de intenção de votos mostram que, nesta reta final da campanha, Covas está com a liderança consolidada e, se a eleição fosse agora, ganharia já no primeiro turno. Dois dos institutos de pesquisa, o DataFolha e o Vox Populi, apontam Covas como líder absoluto, com 48% das indicações de votos. O Gallup, na última pesquisa, apontou um aumento de sete pontos na

preferência por Covas, que passou de 40,5 para 47,5%. O último Ibope dá 43% das intenções de voto para o candidato da Coligação PSDB/PFL, com apoio do PTB. Todos os institutos apontam também nítido crescimento de Covas nas indicações espontâneas de votos, agora em torno de 30%. Os adversários se revezam no segundo lugar, patinando entre os 7 e 9% das indicações.

"Por que quero ser governador"



MARIO COVAS

"Eu quero ser governador de São Paulo porque eu nasci nesta terra. Porque eu me criei aqui. Porque esta terra me deu estudo. Foi aqui que eu tive filhos e é aqui que tenho meus netos. Porque esta terra me deu tudo, até mesmo a chefia do governo de sua Capital. Eu aprendi aqui a conhecer o paulista. O paulista nascido aqui e o paulista de todo o Brasil. O paulista que é um batalhador, lutador, obstinado, que tem capacidade de lutar e tem coragem para vencer. O paulista

que tem fé. O paulista que é um homem duro, leva trombada e fica de pé. Esta gente não merece o que está acontecendo. Solidária (eu aprendi isso quando fui prefeito de São Paulo) esta gente não merece este Estado, que ao longo de sua história manifestou sempre sua pujança, passar pela situação que está passando. É público e notório hoje que o Estado está sucateado. São Paulo e seu povo, sua gente, os paulistas de todos os brasís não merecem o que está acontecendo. Isto é uma contradição com sua força. Quero ser governador porque eu quero aproveitar o talento, a força, a

honra dessa gente e ajudá-la a resgatar esse quadro, para fazer um governo exemplar, como São Paulo sempre fez, para o resto do Brasil. Um governo de honestidade que esteja presente onde o desperdício seja combatido e onde a firmeza de São Paulo e sua dimensão política estejam presentes. Eu quero, afinal, lutar com São Paulo e com sua gente, para a tentativa de, no mínimo, oferecer um emprego a cada paulista que queira trabalhar e um estímulo a cada paulista que queira produzir".

(Declaração de Covas na abertura do debate da TV Bandeirantes, no dia 22/08/94)

Deu no Jornal Marronzinho?

"Ao se prestar, gostosamente, a ser linha auxiliar na campanha de outro candidato, ao fazer críticas que não tem como provar ao líder das pesquisas, Mário Covas, o sr. Luis Antonio Medeiros se torna forte, quase imbatível, candidato ao troféu "Marronzinho 94". Há alguns anos houve um candidato que se prestou a esse papel menor. Possivelmente, o destino político do sr. Medeiros seja o mesmo de Marronzinho: a lata de lixo da história política e triste fonte de referência de prática inadequada e visão oportunista. O que talvez ele não tenha percebido é que a população não aceita mais esse tipo de procedimento e, agora, quer seriedade, propostas e governantes com estatura política, exatamente o que Covas representa. Antonio Gonçalves. Capital" (Coluna do leitor - O Estado de S. Paulo)

A oposição e o real

No programa de Paulo Lopes, da Rádio Globo, na segunda-feira, dia 5 de setembro, Mário Covas fez ~~as~~ falou do episódio que culminou com a demissão do ministro Rubens Ricúpero. E fez as seguintes declarações:

"O assunto está servindo para alguns que, até agora, não tinham tido coragem de apoiar o Real começarem a apoiar dizendo que ruim é o governo, ruim é o ministro. Eu acho até bom, porque o real é uma instituição que precisa do apoio de todo o mundo. E precisa do apoio de todo o mundo porque o Brasil precisa do real. Eu, às vezes, fico surpreso com essa história de uso da máquina. É provável que muita gente que está analisando o assunto não tenha lido a entrevista de Ricúpero. Ela é muito mais direcionada ao sucesso do real do que ao sucesso de Fernando

Henrique. Quem associou o Fernando Henrique ao real não foi o Ricúpero, foi a oposição. Durante muito tempo a expectativa era de que o real desse errado. O PT cansou de dizer que o Fernando Henrique e o real estavam casados. Agora, ele não tem como descasar, não tem como afastar isso. Quando falou em índice, o Ricúpero estava falando em benefício do real. É nesse sentido que ele disse que era capaz de tomar determinadas atitudes que, diga-se de passagem, não se justificariam nem mesmo nessas circunstâncias. O governo está longe de apoiar o seu candidato; está

longe do que eu vejo aqui em São Paulo; está longe do que vi aqui na cidade de São Paulo na última eleição; está longe do que vejo em Santos. Outro dia, eu fui convidado pelo prefeito de Santos para a inauguração de uma obra, porque ajudei a conseguir os recursos para ela. O prefeito foi chamado pela direção estadual do PT para saber porque tinha me convidado. Dizer que o governo apoia o Fernando Henrique e que a campanha dele está como está por causa do governo é uma aberração. A campanha do Fernando Henrique foi alimentada pelos seus opositores que, o tempo inteiro, aceitando conselhos dos seus economistas, entenderam de ligar o Fernando ao real, imaginando que isso traria prejuízo. Agora, não tem jeito de desgrudar.

As propostas de Covas

INTERIOR Eu tenho an-
dado muito
pelo nosso Interior. Pelas
grandes cidades, pelos pequenos
municípios. Na conversa com as
pessoas, olho no olho, a gente
sente que há basicamente, em
cada um, dois sentimentos: um
de expectativa e outro de es-
perança. A expectativa de saber
se o próximo governador vai dar
ao Interior a atenção que ele
precisa e merece. E esperança,
no coração das pessoas, de acre-
ditar que a vida pode melhorar
sim, se a gente tiver um governo
que faça da palavra empenhada
um compromisso a ser cumpri-
do. Eu estou convencido de uma
coisa: o nosso Inte-
rior precisa
de estímulo para que trilhe o
caminho do desenvol-
vimento. É preciso uma atuação firme do
Governo do Estado, para criar

pólos de desenvolvimento por
todo o Interior, para gerar em-
pregos, para que a nossa agricul-
tura mostre sua verdadeira força,
para que a agroindústria pros-
pere e, principalmente, para que
as pessoas que nascem e vivem
no Interior não sejam obrigadas
a deixar a sua terra, na busca de
tentar a vida nas grandes metro-
poles. Eu não sou homem de
fazer pro-
messas. Mas eu sou
homem de palavra e me orgulho
disso. E, empenhando a palavra,
como se faz no Interior, no fio
do bigode, eu quero deixar claro
o nosso compromisso com você
que mora na grande cidade ou
num pequeno município do In-
terior, o compromisso que eu
quero resumir numa única frase:
estímulo para você, que quer
produzir, e emprego para você,
que quer trabalhar.

CRIANÇA Locutor - Va-
mos agora fa-
lar de propostas para São Paulo.
Hoje Covas fala sobre criança, e
ele tem autoridade no assunto.
Quando comandou a quarta cidade
maior do mundo, Covas pôs para
funcionar as creches que estavam
paradas e construiu outras 200. A
Educação passou de quinto para o
primeiro lugar no orçamento. Co-
vas - A cidade tem hoje 4 milhões
de crianças, eu volto a insistir, 4
milhões de crianças que moram
em favelas, em cortiços, em con-
dições sub-humanas. E muitas de-
las, você sabe disso, nem moram,
vivem na rua, em completo aban-
dono, no convívio com as drogas
e com o crime. Hoje crianças que
cometem pequenos furtos, vi-
vem junto com aqueles que têm,
até envolvimento com o crime or-
ganizado. Eu acredito que algumas
infrações seriam melhor punidas
com a prestação de ser-
viços à
comunidade. Seria a implantação

de uma ação de natureza educativa
para reparar um dano causado pelo
menor infrator. Nessa questão da
criança infratora, é preciso ter firmeza
e serenidade. Não é preciso
nem fazer obras, e fazer funcionar
direito o que já existe. Vocês sa-
bem que a Febem tem quinze
fazendas, mas só três têm projetos
dedicados às crianças. Grande
parte das crianças vão para a rua
em busca do que comer, ou então
porque a família desagregou-se em
função da mi-
séria. Aqui em São
Paulo é preciso usar a sua força.
Encarar este problema com co-
ragem. Para essas famílias é pre-
ciso dar alimento, orientação, in-
formação. Não é esmola, é recupe-
rar o cidadão. O problema da cri-
ança, volto a insistir, não é um
problema, nem é uma questão de
caridade ou de polícia, é uma
questão de consciência. Contra a
fome da criança é fundamental
mobilizar a nossa consciência e o
nosso coração.